



OBSERVATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NO CENTRO PAULISTA



Programa Brasil Próximo:

BOLETIM INFORMATIVO - Ano 2- Número 2- Junho/2013



NESTA EDIÇÃO:

A apicultura na Região Centro Paulista

Editorial

O Boletim Informativo do Observatório do Desenvolvimento Local no Centro Paulista é uma publicação do Projeto Centro Paulista. O projeto foi idealizado no âmbito do Programa “Brasil Próximo”, e organizado a partir do “Acordo de Cooperação entre as regiões italianas do Marche, da Toscana, da Úmbria, da Emília Romagna e da Ligúria e o Governo da República Federativa do Brasil”. O programa está voltado à colaboração internacional descentralizada para a implementação de políticas públicas de desenvolvimento local integrado no Brasil. Na região Centro Paulista o Programa “Brasil Próximo” tem a cooperação internacional da agência Sviluppo Umbria SPA, que desenvolve o projeto em colaboração com duas entidades universitárias regionais: a Uniará, por meio do programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente e a UNESP, por meio do Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras. Tem como parceiros os municípios de Araraquara, Descalvado, Itirapina, Ribeirão Bonito São Carlos, Rio Claro, que participam do programa desde 2009 e, mais recentemente, os municípios de Gavião Peixoto e Jaú.

O Projeto Brasil Próximo/ Centro Paulista tem como um de seus objetivos principais o estudo segmentos de atividades agrícolas e agroindustriais constituídos por empreendimentos de micro e pequeno portes nos municípios da região, e a proposição de ações e políticas para o apoio a esses segmentos. O foco do projeto é o de conhecer a dinâmica econômica dos segmentos selecionados - tanto do ponto de vista da oferta, ou seja, a formação e desenvolvimento dos empreendimentos e das atividades, quanto do ponto de vista da demanda, ou seja, identificação dos mercados consumidores para a venda desses produtos - com a finalidade de sugerir ações e políticas públicas para o incentivo e fomento dessas atividades, em um recorte regional. A partir des-

ta perspectiva foi escolhido o estudo da apicultura regional e um perfil da apicultura mais detalhado para quatro municípios: Araraquara, São Carlos, Descalvado e Rio Claro.

Na região centro paulista a apicultura está presente em quase todos os municípios. Tendo sido uma atividade importante desde o início do desenvolvimento das atividades econômicas na região no início do século XX, a apicultura se manteve como atividade forte na região até os anos 60 quando o desenvolvimento das agroindústrias da cana e da laranja firmaram-se na região. A expansão territorial dessas atividades teve como uma de suas consequências negativas a expulsão de diversas pequenas atividades regionais, e dentre elas a apicultura. Até o presente ainda existe alguma atividade apícola na região, contudo, como se verá no texto apresentado, depois de passar por forte crise também nas décadas de 80 e 90, a apicultura volta a ser atividade de interesse para pequenos produtores, embora esteja enfrentando muitos problemas para o seu fortalecimento e consolidação. Os problemas encontrados e as sugestões para a reconstrução da apicultura regional estão apresentados no texto a seguir.

O que se espera, com o presente número do Boletim Informativo, é que a divulgação dos resultados do estudo sobre a apicultura possa contribuir para melhorar o nível de informações sobre o setor, possibilitando maior atenção aos apicultores por parte dos órgãos gestores das atividades agrícolas nos municípios parceiros do projeto.

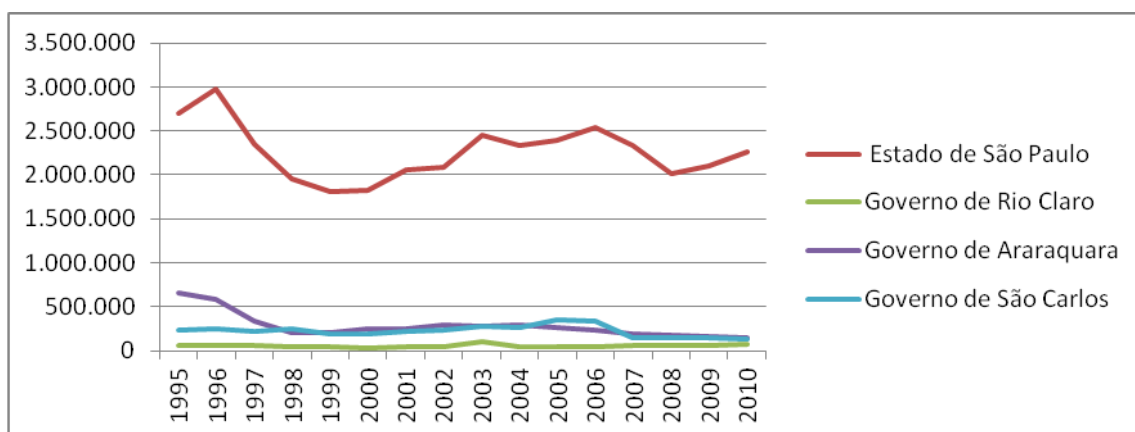
Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora do projeto Centro Paulista/ Brasil Próximo.

Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca (UNESP Araraquara)

A Região Administrativa Central do Estado de São Paulo, integrada pelas regiões de Governo de Araraquara e São Carlos, foi responsável por cerca de 12,5% da produção total de mel do Estado de São Paulo em 2010, de acordo com dados da Fundação SEADE. Computando-se a Região de Governo de Rio Claro, essa participação alcança a casa dos 15%, correspondente a cerca de 350 toneladas anuais do produto. Esse percentual é substantivamente inferior ao alcançado pelo conjunto das três regiões em meados da década de 90, quando chegaram a responder por pouco mais de 30% do total da produção de mel do Estado de São Paulo. O comportamento declinante dessa queda da produção de mel na região central do Estado pode ser visualizado no gráfico contido na figura 1.

Figura 1
Evolução da produção de mel no Estado de São Paulo e nas regiões de governo do centro paulista



Fonte: SEADE, 2012

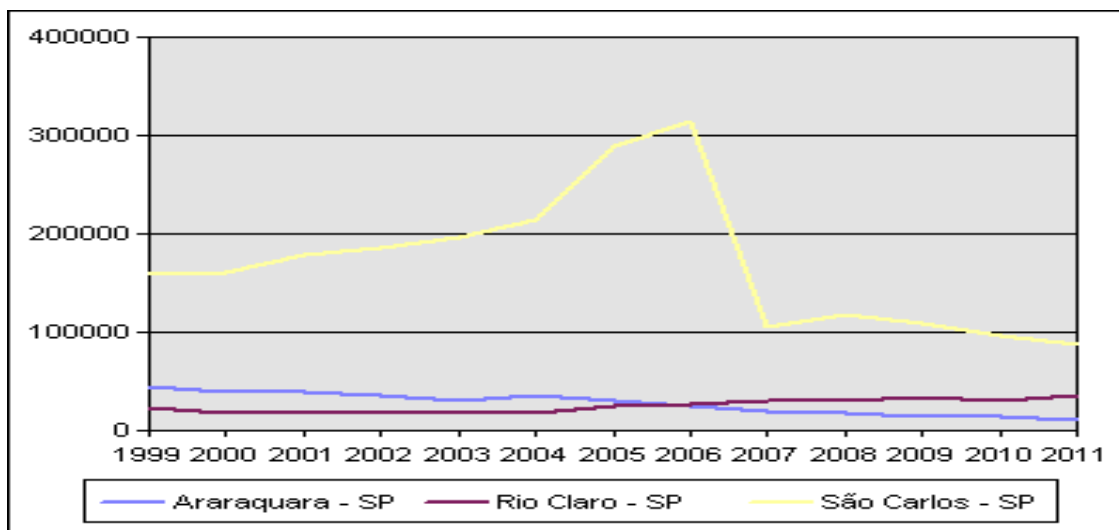
A busca pela identificação das razões e dos fatores indicativos dessa drástica redução da produção regional do mel demanda a utilização de dados primários, uma vez que os dados secundários relativos à extensão dos laranjais na região (supostamente um dos principais pastos apícolas disponíveis) apontam que não houve nenhuma retração substancial dos mesmos.

A produção de mel nos municípios contemplados pela pesquisa, no geral, tem apresentando queda em seus índices produtivos, como ilustra o gráfico da figura 2 abaixo.

Pode-se verificar através da ilustração, que os índices que mais declinaram foram os do município de São Carlos, que no ano de 2006 apresentou índices superiores a 300 toneladas, mas desde então, apresenta queda constante em seus índices, chegando à marca inferior a 100 toneladas no ano de 2011. O município de Rio Claro foi o único a apresentar leve aumento em seus índices desde a década de 90, fato que levou a superar os índices apresentados pelo município de Araraquara, que desde o fim da década de 90, apresenta queda constante em seus índices de produção.

Figura 2

Evolução da produção de mel em Araraquara, Rio Claro e São Carlos.



Fonte: IBGE, 2011

A ausência de dados do município de Descalvado resulta da indisponibilidade de dados da base do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Importante ressaltar que esses dados de produção não se referem às quantidades produzidas regionalmente, porém, mais precisamente, aos volumes informados por produtores domiciliados nos municípios da região. Isso em virtude do perfil predominantemente exógeno da produção apícola na região centro paulista, cujas colméias são essencialmente migratórias, em virtude do crescente escasseamento dos pastos apícolas regionais. Desse modo, parte substancial da produção registrada como sendo da região provém de pastos apícolas distantes, sobretudo de regiões fronteiriças com outros estados, em particular Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Paraná. A apuração mais precisa da composição da produção – entre pastos locais e pastos de outras regiões – foi feita por meio da pesquisa de campo, junto aos apicultores dos municípios constantes da amostra da pesquisa.

Considerando-se os índices técnicos relativos à produtividade na obtenção do produto primário (50 kg. de mel anuais por colméia e um posto de trabalho para cada 200 colméias), a estimativa do número mínimo de postos de trabalho gerado pela atividade, no conjunto das três regiões de governo consideradas, seria de apenas 35.

Trata-se, no entanto, de uma estimativa substancialmente conservadora, uma vez que a grande maioria dos apicultores residentes na região possui menos do que 200 colméias (potencialmente produtoras de 10.000 kg. anuais do produto).

Outra característica marcante da produção apícola regional, apurada por meio dos dados secundários consultados, é a ausência de diversificação da produção. Os dados secundários não apontam qualquer registro dos demais derivados da cadeia apícola, tais como a geléia real, o própolis, a cera apícola ou o pólen. Isso implica a grande especialização dos apicultores regionais na produção do mel, sem a indicação dos tipos de floradas predominantes – supostamente em virtude do caráter marcadamente migratório das colméias.

Importante parcela dessas constatações, sobretudo as relativas aos volumes regionais da produção do mel e as referentes à ausência de diversificação da produção, não encontrou aderência com os dados coletados em campo, por meio das entrevistas realizadas com apicultores dos municípios de Araraquara, Descalvado, Rio Claro e São Carlos, o que ficará evidenciado nas próximas seções.

Resultados obtidos nos quatro municípios

Os dados relatados a seguir foram obtidos através de pesquisa de campo, realizadas no decorrer do ano de 2012, por meio de roteiros de entrevista semi-estruturados aplicados junto a apicultores locais.

a) Perfil da atividade apícola no município de Araraquara.

Os dados relativos ao perfil da apicultura no município de Araraquara foram obtidos por meio de entrevista realizada com dois grandes produtores do município – um deles contando com 500 colmeias, e uma média anual de produção estimada em 30 toneladas e o outro contando com 3.000 colmeias e uma média anual estimada em 180 toneladas – e também com o presidente da cooperativa que reúne apicultores de Araraquara e de outros municípios próximos. A cooperativa, denominada Cooperativa dos Apicultores da Região de Ribeirão Preto – Cooperapis foi fundada em novembro de 2007, tendo como sede o município de São Simão. Contava com 22 cooperados no início do segundo semestre de 2012, quando a entrevista foi realizada. Entre os 22 cooperados, 8 são residentes em Araraquara (inclusive o presidente) e os demais nos municípios de Sertãozinho, São Simão, Ribeirão Preto e Santa Rita do Passa Quatro. O principal fator indutor da criação da cooperativa foi a necessidade de agregação dos volumes produzidos pelos pequenos e médios apicultores dos municípios abrangidos (detentores de até 300 colméias), com vistas à obtenção de condições mais favoráveis para a comercialização do produto. A segunda motivação que continua mobilizando os apicultores em torno da cooperativa é a perspectiva da instalação, por meio de esforços coletivos de investimentos, de um entreposto equipado com um misturador, equipamentos para envase e balança – investimentos esses ainda pendentes quando da realização da entrevista. No conjunto, os 22 cooperados vinham produzindo, nos anos que antecederam à realização da entrevista, uma média anual oscilando entre 70 e 100 toneladas do produto.

No município de Araraquara, além dos apicultores vinculados à cooperativa, dedicam-se à atividade outras duas famílias que, juntas, respondem por outras cerca de 100 toneladas anuais do produto, além de outros oito a dez pequenos apicultores independentes, com pequenos números de colméias.

O volume total de produção estimado para o município é de cerca de 200 toneladas por ano, tomando-se como referência não a fonte dos insumos (captação do néctar e produção do mel propriamente dita), porém a sede dos apicultores. Isso porque cerca de 90% das colméias dos apicultores do município estão instaladas em postos distantes do município.

No tocante à comercialização, cerca de 80% da produção é adquirida por entrepostos e atacadistas situados fora do município – de outros municípios do Estado de São Paulo e até de fora do Estado.

Entre as demais características da produção apícola do município, destaque deve ser dado para:

- 1) A produção de mel de todos os cooperados (pequenos e médios apicultores), dos pequenos apicultores independentes e também das duas famílias consideradas grandes produtoras, possui um caráter essencialmente hereditário.
- 2) A atividade é de cunho marcadamente familiar, quando não estritamente individual, notadamente para os apicultores detentores de até 200 colméias, limite esse de volume que não demanda força de trabalho adicional.
- 3) A maior parte dos apicultores cooperados, residentes no município, dedicam-se em tempo integral à atividade, possuindo, cada qual, entre 100 e 300 colméias. Já os pequenos apicultores independentes vêm na atividade uma oportunidade para a complementação de renda, dedicando-se à mesma nas horas vagas e fins de semana. Para as duas famílias consideradas grandes produtoras, a apicultura constitui-se no único negócio, fonte única de renda, tratado e trabalhado de forma empresarial.
- 4) Os apicultores cooperados, do mesmo modo que as duas grandes famílias produtoras, trabalham, essencialmente, com enxames migratórios, posicionando as colméias em pastos apícolas de outros municípios do Estado, situados a não menos do que 100 km., e também nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Os pequenos apicultores independentes têm, na sua maioria, as colméias instaladas no próprio município, sendo os maiores responsáveis pela produção genuinamente local.

Resultados obtidos nos quatro municípios

5) Essa busca por pastos apícolas distantes resulta do uso crescente e indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras citrícolas da região de Araraquara, sobretudo nas de laranja, que tem levado a altos índices de mortalidade dos enxames apícolas. Esse fato, associado às mudanças técnicas na colheita da cana-de-açúcar (substituição das queimadas pelo corte mecanizado) reduziu drasticamente a dimensão e a qualidade dos pastos apícolas regionais.

6) A alternativa de floradas que vem passando a ser crescentemente utilizada pelos apicultores de Araraquara é a do eucalipto. Pressionadas pela necessidade de se adaptarem às normas internacionais norteadoras da responsabilidade social, as empresas fabricantes de celulose vêm franqueando o acesso de apicultores às plantações de eucalipto, impondo, como contrapartida, o fornecimento de 10% do mel produzido, para ser distribuído a projetos sociais. Com isso, os apicultores de Araraquara vêm ampliando as suas áreas para coleta do néctar, sobretudo nos municípios de Itirapina, Brotas, Botucatu e outros do entorno.

7) No que se refere à base técnica aplicável à produção e ao processamento do mel, o presidente da cooperativa informou que o essencial é dominado pelos apicultores cooperados, que buscam acompanhar as eventuais (e raras) evoluções por meio de cursos oferecidos por especialistas da universidade e por entidades de apoio a pequenos produtores, sobretudo pelo SEBRAE.

8) Os esforços da Cooperativa estão fortemente direcionados para a busca das condições, políticas, financeiras, materiais e técnicas, para a construção e a instalação de um entreposto, fator esse que, segundo o presidente da Cooperapis, possibilitará uma grande agregação de valor ao produto. Com isso, acredita ele, a cooperativa tenderá a se fortalecer, inclusive com a incorporação de novos apicultores. Caso os esforços sejam exitosos, na obtenção de um espaço em Araraquara para a instalação do entreposto, a sede da cooperativa será transferida para o município.

9) O último destaque deve ser dado às relações entre os apicultores do município e o poder público local. Os dados coletados durante a pesquisa revelam um total distanciamento entre ambas as partes, evidenciando a inexistência de qualquer política pública e de quaisquer ações institucionais de apoio à atividade.

b) Perfil da atividade apícola no município de Descalvado

Os dados coletados em campo, no município de Descalvado, foram obtidos por meio de entrevistas, aplicadas junto ao secretário municipal de agricultura, ao presidente da Associação dos Apicultores de Descalvado – AADES e junto a outros dois apicultores filiados à Associação.

A Associação, constituída em 2009, está integrada por 23 apicultores, residentes no município e em outros municípios da região, sobretudo em Porto Ferreira e São Carlos.

Três motivações principais orientaram a criação da AADES: a primeira, a consciência da importância da união dos esforços entre os apicultores para o fortalecimento da atividade na região; a segunda, a perspectiva, fortemente impulsionada e apoiada pela prefeitura local, de instalação de uma casa do mel no município, para processar a produção coletiva; a terceira, diretamente resultante da segunda, a possibilidade de, com a Associação constituída, a prefeitura passar a adquirir parcela significativa da produção, a preços mais convidativos para os produtores.

Após a criação da Associação, outros benefícios passaram a ser visualizados, conforme relato dos apicultores entrevistados. O primeiro, a possibilidade de supressão do intermediário (entreposto estabelecido em São Carlos) que vem adquirindo a totalidade da produção local e revendendo para empresa situada na Região Metropolitana de São Paulo. O segundo, vinculado ao primeiro, a perspectiva de melhoria na renda gerada pela atividade, em virtude da retenção, pelos próprios apicultores, da parcela do valor que vem sendo apropriada pelo entreposto; o terceiro, já encaminhado simultaneamente ao andamento do projeto de construção da Casa do Mel, da criação de uma marca própria para o produto conjunto dos apicultores vinculados à Associação (marca ApiNuts).

Resultados obtidos nos quatro municípios

Entre as demais características da atividade, informadas pelos apicultores participantes desta etapa da pesquisa, merecem destaque as arroladas na seqüência.

- 1) A produção de mel, para todos os apicultores entrevistados, possui um caráter essencialmente hereditário.
- 2) Trata-se de uma atividade de cunho marcadamente familiar, quando não estritamente individual.
- 3) A maior parte dos apicultores integrantes da Associação, sobretudo aqueles detentores de menos do que 100 colméias, consideram a atividade como meramente complementar à renda familiar. Segundo os depoimentos colhidos, a escala mínima para tornar a atividade passível de ser geradora exclusiva de renda é de 200 colméias. Em outras palavras, a detenção de um mínimo de 200 colméias seria a escala mínima para tornar a atividade como de caráter empresarial. Trata-se de uma constatação que necessita, no entanto, ser confirmada pela continuidade da pesquisa.
- 4) Os apicultores participantes da pesquisa consideraram que a principal dificuldade para o fortalecimento e a consolidação da atividade é o acesso a pastos apícolas fixos. Muitos deles são proprietários de pequenas áreas de terra, insuficientes para assegurar a produção em escala comercial. Dependem, pois, do acesso a propriedades de terceiros, inclusive públicas, para a extração do néctar necessário à produção do mel. Acesso esse que vem sendo, grande parte das vezes, impedido ou dificultado, sobretudo na própria região centro paulista. Essas dificuldades e restrições têm como desfecho a alimentação do ciclo da apicultura migratória, com evidentes acréscimos de custos de logística.
- 5) Outro fator, que vem se tornando cada vez mais crítico, para a manutenção e a reprodução dos enxames apícolas (conseqüentemente para a produção de mel), é o uso crescente de agrotóxicos (de combate a insetos), sobretudo nos pomares citrícolas da região. Segundo depoimentos dos apicultores participantes da pesquisa, centenas de colméias vêm sendo aniquiladas por envenenamento.
- 6) Uma característica bastante particular da atividade que, segundo os apicultores entrevistados, acaba favorecendo a união dos produtores, é a absoluta homogeneidade do produto, evidentemente que considerando-se floradas das mesmas espécies. Trata-se de uma característica favorável à agregação dos volumes produzidos por diferentes apicultores em lotes únicos, fator facilitador para a comercialização em escalas mais elevadas.
- 7) Na esfera da comercialização, os apicultores consultados informaram que, à exceção das esparsas vendas domiciliares, a totalidade da produção dos membros da Associação é vendida a um único entreposto situado no município de São Carlos.
- 8) No que diz respeito aos perfis dos empreendimentos mantidos pelos apicultores, a característica predominante, para a totalidade dos mesmos, é a da informalidade. A esse respeito, foi enfática a manifestação dos entrevistados quanto à perspectiva de formalização a partir do início do funcionamento da Casa do Mel no município de Descalvado. Nos depoimentos, os apicultores participantes das entrevistas informaram que, apesar dos maiores ônus financeiros inerentes ao processo de formalização (sobretudo os tributários, mas também os decorrentes das exigências sanitárias), os ganhos a serem auferidos pela expectativa de elevação nos preços de venda (de R\$ 3,60 por kg. para cerca de R\$ 10,00 por kg.) serão compensadores.
- 9) O último aspecto relevante a destacar, emanado desta etapa da pesquisa, é o relativo ao grau de relacionamento institucional mantido entre a Associação e a Prefeitura Municipal. A esse respeito, foi unânime, entre os apicultores participantes das entrevistas, a manifestação de que a Administração Municipal vem desempenhando um papel fundamental no apoio à atividade apícola local.

c) Perfil da atividade apícola no município de Rio Claro

No município de Rio Claro, os dados primários foram coletados por meio de entrevista realizada com o presidente da Associação dos Produtores de Rio Claro – APIRC. A APIRC foi fundada em outubro de 2008, contando, em 2012, com 25 produtores associados, a maior parte deles residentes no próprio município, embora não haja restrições para a associação de produtores de outros municípios.

Resultados obtidos nos quatro municípios

Os apicultores vinculados à APIRC possuem um total de 5500 colméias, das quais 3500 distribuídas em campos apícolas da região de Rio Claro (dentro de um raio de 100 km) e as restantes em campos apícolas de municípios fora da região, como Jaú, Botucatu e, até mesmo, em municípios do Estado do Mato Grosso.

No ano de 2010 a associação foi responsável por uma produção de 55 toneladas de mel, volume esse que, em 2011, reduziu-se a 50 toneladas, gerando uma receita total de aproximadamente R\$ 250.000,00. Dessa produção, cerca 70% é exportada para os EUA (principal consumidor) e Canadá. Uma parcela da produção, ainda, é exportada para a Europa, volume esse que vem apresentando tendência de declínio, em virtude da crise enfrentada pelos países do continente. A menor parcela é destinada ao mercado interno que, além da aquisição por meio dos programas governamentais – Programa de Aquisição de alimentos, PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar, PNAE – absorve parcela da produção para a fabricação de bolachas e barras de cereal.

De acordo com o presidente da APIRC, duas foram as motivações principais para a constituição da Associação: a primeira, a criação de condições institucionais para o fornecimento do produto ao PNAE; a segunda, o fortalecimento da capacidade de negociação, sobretudo de preços, com os entrepostos que adquirem o produto.

Decorridos cinco anos da fundação e das motivações iniciais, o principal objetivo da APIRC passou a ser o da instalação de uma agroindústria. Para tanto, o primeiro passo seria a criação de uma Casa do Mel, licenciada pelo Serviço de Inspeção Federal - S.I.F. Na seqüência, está nos planos da Associação a instalação de um entreposto, anexo à Casa do Mel, para agregar a produção dos associados e criar condições para exportar diretamente a produção sem a necessidade da submissão a intermediários, tal como vem ocorrendo ao longo dos últimos anos. Para a Casa do Mel, a associação já possui um projeto, elaborado e encaminhado às instâncias governamentais estaduais responsáveis pelo financiamento.

No que diz respeito às demais características da atividade apícola no município, o presidente da APIRC destacou as que seguem:

- 1) A atividade apícola no município também possui, a exemplo do que ocorre em Araraquara e Descalvado, caráter essencialmente hereditário e é trabalhada, sobretudo, por núcleos familiares.
- 2) Também do mesmo modo que em Araraquara, cerca de 50% dos apicultores vinculados à APIRC têm na atividade a única fonte de geração de renda, aos passo que, para os demais 50%, trata-se de uma atividade secundária na geração de renda, quando não meramente realizada como hobby.
- 3) Um fato que chamou a atenção, na produção apícola do município, foi o relativo à produtividade das colmeias. De acordo com os dados fornecidos pelo presidente da APIRC, o volume médio produzido anualmente, por colmeia, no município, situa-se na casa dos 10 k., volume esse bastante inferior às médias apuradas nos municípios de Araraquara e Descalvado. Um possível indicativo para essa defasagem é a menor proporção de colmeias migratórias – mais produtivas – em relação às fixas – menos produtivas.
- 4) Quanto ao perfil dos pastos apícolas utilizados, sobretudo pelas colmeias fixas, tem-se observado, a exemplo do que vem ocorrendo em Araraquara, uma grande migração para as plantações de eucalipto, pelas mesmas razões apontadas pelo presidente da cooperativa de Araraquara.
- 5) Finalmente, no que diz respeito às relações mantidas com o poder público local, as evidências coletadas são de que inexistem políticas públicas explícitas de apoio à atividade apícola no município, restringindo-se, as ações da administração pública municipal, à aquisição do produto para o PAA e para o PNAE – o que, de certa forma, representa um grau de apoio superior ao que se observou em Araraquara e São Carlos, embora inferior ao observado em Descalvado.

d) Perfil da atividade apícola no município de São Carlos

A pesquisa de campo em São Carlos foi realizada com dois empresários que atuam no ramo da apicultura em diferentes estágios da cadeia de produção. Um deles, na produção, processamento e comercialização; outro, operando apenas como entreposto, adquirindo mel de produtores, envasando e comercializando. Os dados e informações complementares foram extraídos do texto elaborado pela Embrapa Instrumentação Agropecuária, datado de novembro de 2008, sob o título Perfil Profissional do Meio Rural: subsídios para diagnóstico e definição de estratégias das cadeias produtivas da apicultura, bovinocultura leiteira e ovinocultura.

Resultados obtidos nos quatro municípios

Os dados obtidos, sobretudo com o empresário dirigente do entreposto, revelam que existe, no município, cerca de 20 apicultores, a grande maioria com números de colmeias variando entre 50 e 300. Ainda de acordo com a mesma fonte, não consta ter havido, no município, qualquer iniciativa para a constituição de associação ou cooperativa que viesse a reunir os apicultores locais. Um dos reflexos disso é que dois dos apicultores são carlenses acabaram por se vincular à Associação dos Apicultores de Descalvado – AADES.

Quanto às características gerais da atividade, no plano da produção, em nada diferem daquelas observadas nos outros três municípios, com destaque para: o caráter hereditário e familiar da atividade; a elevada dependência de pastos apícolas distantes, para a coleta do néctar; o equilíbrio numérico entre apicultores que têm na atividade um hobby e os que dela dependem como fonte de renda; o domínio essencialmente tácito das técnicas inerentes à atividade.

O fator que mais diferencia o perfil dos apicultores do município em relação aos dos demais municípios é a total ausência de união e integração entre os mesmos, tendo como consequência a inexistência de perspectivas para a instalação de entreposto por iniciativa coletiva. Não bastasse a ausência de iniciativas de associativismo, as duas famílias locais, que atuam nos ramos do processamento e da comercialização exercem pressão em direção contrária, seja como forma de inibir eventual concorrência, seja como subterfúgio para a manutenção do controle sobre a compra do produto dos produtores primários. A esses fatores soma-se a ausência de qualquer política pública, ou de quaisquer ações pontuais do poder público local, de apoio à atividade apícola no município.

Síntese Cruzada dos quatro municípios

Para uma melhor sistematização dos resultados da pesquisa, julgou-se procedente fazer uma abordagem em três tópicos: o primeiro, relativo ao processo produtivo do mel; o segundo, tratando das etapas de processamento e comercialização; o terceiro, com enfoque institucional.

a) Extração do néctar e produção do mel

Um primeiro aspecto em comum, que se pode extrair dos dados e das informações resultantes da pesquisa de campo, realizada nos quatro municípios, é que a apicultura se constitui como uma atividade de caráter essencialmente familiar e hereditário. Detectou-se que há um grande número de famílias que, por gerações, têm a atividade apícola como importante fonte de renda e que os conhecimentos e as práticas no manejo com as colmeias, e do processo produtivo como um todo, muitas vezes são transmitidos de pai para filho. Tal aspecto familiar da atividade é bastante recorrente na apicultura em âmbito nacional, e encontrado amplamente na literatura, como em Vidal (2013) e Martins (2011).

Outra similaridade relativa à atividade apícola nos quatro municípios em questão é a limitação ao acesso aos pastos apícolas da região, fato que leva os apicultores a buscarem pastos apícolas em outras regiões, até mesmo fora do Estado, gerando elevados custos de logística e, na maior parte das vezes, custos com arrendamento de terras de terceiros para servirem de pastos.

Também é consenso entre apicultores dos municípios o papel perverso que o uso intensivo de agrotóxico, sobretudo na cultura da laranja, tem causado à apicultura regional, envenenando enxames e limitando ainda mais o acesso a pastos apícolas regionais.

b) Processamento e comercialização

A pesquisa revelou que a atividade de processamento do mel é realizada em duas etapas: a primeira, de extração do mel das melgueiras; a segunda, de envase do mel para comercialização.

Síntese cruzada dos quatro municípios

O que se apurou, ao longo da pesquisa, foi que grande parte dos apicultores da região, mesmo aqueles com menores números de colmeias, possuem as suas próprias centrífugas domésticas, equipamento essencial para a extração do mel, muitas das quais em condições de uso extremamente precárias. Essa precariedade implica impedimento para que os produtores possam obter permissão de comercialização por parte das autoridades sanitárias. Essa limitação, por sua vez, tem motivado a maior parte dos apicultores de baixa escala de produção a buscarem se articular em associações ou cooperativas, com vistas à criação de casas do mel regionais.

A segunda etapa se mostrou ainda mais perversa para os apicultores de pequena escala dos quatro municípios. O ambiente próprio para o envase do mel, conhecido como Entrepasto do Mel, demanda instalações cujos investimentos implicam mobilização de recursos econômico-financeiros em valores impeditivos para esse universo de apicultores. Esse é o segundo fator que tem motivado tais apicultores a buscarem unir esforços em torno de associações e cooperativas.

Essas duas ordens de restrições, sintetizáveis como de caráter técnico-econômico, acabam por configurar uma sistemática de comercialização na qual a totalidade dos apicultores de pequena escala da região não tenham outra alternativa que não a de vender o produto a granel a intermediários por valores em média equivalentes a 20% do preço do produto final. Escapam a essa lógica as poucas famílias (duas em São Carlos e duas em Araraquara) que dispõem de infraestruturas produtivas completas.

c) Relações institucionais

No plano institucional destacam-se duas características marcantes da atividade apícola nos municípios da amostra pesquisada: a primeira, relativa à organização interna dos apicultores; a segunda, atinente às relações dos apicultores com os poderes públicos municipais.

Na primeira esfera, a pesquisa revelou que nos três municípios em que existem organizações de apicultores (Araraquara, Descalvado e Rio Claro), essas se encontram relativamente fragilizadas (sobretudo quantitativamente) e com graus de mobilização precários, sobretudo em virtude da inexistência das infraestruturas produtivas necessárias ao processamento do mel (casas de mel e entrepostos de mel). Emblemáticos dessa constatação foram os depoimentos dos dirigentes de duas das organizações (de Descalvado e de Araraquara) de que, em sendo viabilizada a instalação de entrepostos de mel, locais ou regionais, os números de apicultores passíveis de serem mobilizados em torno das respectivas organizações seriam substancialmente maiores.

Na segunda esfera, a pesquisa apurou que em apenas um dos municípios da amostra (o de Descalvado) havia uma relação de proximidade institucional entre a associação local e a administração municipal. Nos outros três, a inexistência de qualquer tipo de apoio institucional à apicultura local é a regra. Inexistem, sequer, iniciativas para a aquisição de mel dos apicultores locais no contexto das políticas públicas de apoio à agricultura familiar – a exceção fica por conta do município de Rio Claro, onde a prefeitura adquire pequenas quantidades com recursos do PAA e do PNAE.

Postos de Atendimento - Brasil Próximo Centro Paulista

Secretaria Executiva—Prefeitura Municipal de Araraquara;

Tel.: (16) 3301 - 5073 / 3214-7909

E- mail: brasilproximocentropaulista@gmail.com

Posto Araraquara - Incubadora de Empresas;

Tel.: (16) 3333 - 4989

E- mail: lucas@incubadora-araraquara.com.br

Posto Rio Claro - Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Silvicultura;

Tel.: (19) 3527-1428

E- mail: f.amorim_rosa@hotmail.com

São Carlos, Descalvado, Itirapina , Ribeirão Bonito, Gavião Peixoto e Jaú: E- mail: brasilproximocentropaulista@gmail.com

Sede do Observatório:

Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local

Centro Universitário de Araraquara – UNIARA

End.: Rua Voluntários da Pátria, nº. 1309, Centro. Araraquara/SP

Tel.: (16) 3301-7224

E-mail: helenadelorenzo@gmail.com

Site: www.brasilproximocentropaulist.com.br

Instituições e Municípios Parceiros do Projeto Centro

- Secretaria Geral da Presidência da República;
- Sviluppumbria Spa Perugia.Umbria;
- Universidade Estadual Paulista – UNESP/Araraquara;
- Universidade Federal de São Carlos – UFSCar;
- Centro Universitário de Araraquara – UNIARA;
- Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local/UNIARA;
- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE/SP - Regionais Araraquara e São Carlos
- Prefeitura Municipal de Araraquara;
- Prefeitura Municipal de São Carlos;
- Prefeitura Municipal de Descalvado;
- Prefeitura Municipal de Itirapina ;
- Prefeitura Municipal de Rio Claro;
- Prefeitura Municipal de Ribeirão Bonito;
- Prefeitura Municipal de Jaú;
- Prefeitura Municipal Gavião Peixoto.

Equipe - Brasil Próximo Centro Paulista

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Profª. Drª. Helena Carvalho De Lorenzo (UNIARA) - Coordenadora;

Prof. Dr. Sérgio Azevedo Fonseca (UNESP Araraquara);

Profª. Drª. Wanda Machado Hoffmann (UFSCar);

Prof. Eduardo Rois Morales Alves (UNIARA);

Pesq. Dr. Ricardo Bonotto (UNESP Araraquara).

AGENTES DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Lucas José Campanha - Município de Araraquara;

Larissa Palacio - Município de Jaú e Gavião Peixoto;

Fernando Amorim Rosa- Município de Rio Claro;

Natalia Luiza Sartorelli - Municípios de Descalvado e São Carlos;

Ricardo Gama- Municípios de Itirapina e Ribeirão Bonito.

SECRETARIA EXECUTIVA

Presidente:

Newton José Cainelli

Prefeitura Municipal de Araraquara

1º Vice-Presidente:

Marcos Martinelli

Prefeitura Municipal de São Carlos

2º Vice-Presidente:

Carlos Alberto Teixeira De Lucca

Prefeitura Municipal de Rio Claro